



SERVIÇO DE JUSTIÇA DA ARMADA

156

Handwritten signature/initials

AUTO DE DECLARAÇÕES

Aos oito e oito dias do mês de Maio de mil novecentos

e setenta e seis, (a) na Superintendencia dos Servicos do Pessoal, em Lisboa,, compareceu, depois de devidamente convocada

perante mim, (b) Fernando de Aguiar d'Audrada dos Santos e Silva, contra-almirante, na reserva, Oficial Agente da Policia Judiciaria

da Armada, e (b), diogo, oficial aviante

que este escreve, o (c) setimo declarante de nome Dominigos da Silva Neves

no estado de casado, de profissao oficial da Armada

e residente em Rua Armada Negreiros no 475-4º D - Olivais Sul - Lisboa

A materia dos autos disse, respondendo as perguntas abaixo indica-
das, pela forma que adiante se menciona:

primeira pergunta - u informo que os acontecimentos ocorridos a bordo da fragata "Almirante Gago Coutinho", no dia oito e cinco de Maio de mil novecentos e setenta e quatro, o Comando Naval do Centinente elaborou um relatório baseado em declarações de alguns oficiais. Alguma vez o Comando Naval do Centinente e ouvia sobre tais acontecimentos, embora não costum de receber relatórios de declarações suas

resposta - Não fui ouvido, em parte alguma e i este a primeira vez que sou ouvido sobre o assunto

CONFIDENCIAL

segunda pergunta - qual o cargo que exerce a bordo no dia vinte e cinco de Abril, de ano referido e sua

resposta - chefe de Serviço de Informações de Combate e chefe de Serviço de Educação Física

3 terceira pergunta - como as naturais usinas, desde ao longo período de tempo já decorrido, precise reproduzir, tanto quanto possível, pela sequência em que se teriam verificado, os acontecimentos ocorridos a bordo do navio no dia vinte e cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, quer aqueles de que teve conhecimento directo, quer aqueles de que veio a ter, indirectamente, conhecimento. No último caso indicar quando e de, se, digo, e de que forma veio a ter tal conhecimento

3 resposta - tanto quanto me posso lembrar neste momento, os acontecimentos terão sido os que passo a mencionar e pela sequência indicada, cuja validade não passo a questionar. A - percebi a bordo e após a alvorada fui para o C.I.C. a fim de fazer experiências de comunicações e de equipagem, como era habitual antes do navio largar. Permaneci no C.I.C. até cerca das duas horas, em virtude de um ar o meu posto de fumaça e fui obrigado a sair no primeiro quartel

b. a determinação altura teve conhecimento, a través de peças que haviam caído a bordo, que se passou com um bisbova acontecimento cuja significação

SERVIÇO DE JUSTIÇA DA ARMADA

a)

b)

não me lembram explicitas e aos quais eu também me
— encontrava atenuado

c. a certa altura fui contactado pelo general, com in- 22
— te a assistir a uma reunião de oficiais, para se pro-

— nunciarem sobre uma hipótese de o navio abrir fe-
— go, caso visse a haver uma ordem nesse sentido

d. não assisti à reunião por me encontras de guarda e
— não poder abandonar o CIC

e. entretanto vim à porta do CIC e pude verificar
— que havia concentrações militares, no Terreiro do Paço

— e Casa do Padre, digo, Terreiro do Paço pois não tinha
— ideia de ter visto o Casa do Padre, as instalações a reali-

— zação de exercícios, atiradores de fuzil, bastantes carros funde-
— ra estação de sub-marino e os navios da esquadra

— NATO já em manobras para sair de Lisboa, com
— planeamento

f. novamente surgiu o general, a quem eu disse que
— não poderia abandonar o CIC, e me pediu a

— opinião sobre a abertura de fogo. Perguntei-lhe "por
— que e contra quem", ao que o general não me sou-
— be responder.

g. perante tantas dúvidas sobre o que se passava, de-
— das as diversas versões que já corriam a bordo,

— sobre quem seriam as forças contrárias e perante
— as notícias que, por vezes, me eram transmitidas

(X)

(X
X)

22

pelas praças que os curiam no radar e, até, pelo que tinha observado em terra no que respeito aos inimigos civis que ali se encontravam, fui de opinião de que se não deveria abrir fogo

A

7/8

25

15

h. - tive contenciosos indícios - mas me lembrei através de quem - que usara uma ordem de terra, mais tarde atribuída ao almirante VCEMA e cujo foi pelo equipamento de fumaça de porto instalado no posto, para ser atirado fogo sobre o Território do Paço e que o imediato teria informado o Comandante que as condições eram de opinião de que se não abrisse fogo nas condições que se verificavam

21

i. - mais tarde fui à ponte e tive contenciosos, cujo foi pelo Tenente Polhinha que estava de guarda, de quem o Comandante teria recusado o imediato das suas funções e nomeado o Tenente Varela Castelo, que se teria recusado a aceitar essas funções

21

j. - também indistinctamente - mas me lembrei através de quem - soube que o Comandante teria nomeado outro oficial para substituir o imediato - salvo erro o Tenente Polhinha - que também se recusou - k. - até tanto o navio mantinha-se a manobra, a vela virada de ardo modo alta, entre o Povo do Bispo e o Cabo do Sado, sob as ordens do Comandante m. - mais tarde, pelas doze horas e trinta minutos, o

(X
X)

(X)

10 alguma vez as peças tinham estado nessa situação
16 retorna pergunta. alguma vez o maior esteve em postos
de combate

10 resposta - não esteve
14 oitava pergunta. teve conhecimentos de uma comuni-
cação radio de a bordo, unidade das forças militares
estacionadas no Termino do Paco

(X)

14 resposta - passado dias ouvi uma referência a essa comu-
nicação mas no dia vinte e cinco não me tentava de-
ter ter conhecimento dela

nona pergunta - durante o tempo que permaneci
no CIC como se procurassem os contactos de ponte
como o CIC.

resposta - normalmente, não ter notado nada fora do
habitual

17 decima pergunta. teve conhecimentos, durante ou anti-
cedo, de que o Comandante teria informado o almi-
nante CEMA de que haveria problemas na anti-área.

17 resposta - teve conhecimentos indirectos - não me recordo
por quem - de que o Comandante teria dado essa
informação

19 onze pergunta, digo, primeira pergunta - teve conhe-
cimentos, directos ou indirectos, de que o Comandante teria
mandado por as peças com a máxima elevação

19 resposta - ouvi uma referência a essa ordem, mas

(x)

(x
x)(x
x
x)

contencimento mais tarde do que eram contrários à abertu-
ra de fogo

25 decima sexta pergunta - sabe se o Comandante teria
sido informado da posição dos artilheiros quanto à
eventual abertura de fogo

25 resposta - não me recordo

28 decima sétima pergunta - tentei reproduzir, o mais fidel-
mente possível, a reunião mencionada no alínea n.
da resposta à terceira pergunta

28 resposta - tanto quando me passo a recordar e com mesu-
ras lembro-me de o Comandante, na presença de todos
os oficiais, ter dito que pretendia saber de cada um
se confirmavam aquilo que o general o informara, em
nome de todos, quando a não concordância com a
abertura de fogo. Perguntado a cada um, começaram
do pelo mais moderno, todos responderam numa de
opinião que se não deveria abrir fogo.

O Comandante disse, então, que perante a atitude
dos oficiais considerava estas perante uma desobe-
diência colectiva - o que era mais sério que o simples
ou, então, insubordinação colectiva - pelo que nestas
circunstâncias julgou que não poderia continuar
a comandar o navio

O Comandante ainda referiu que seria sua intenção
fazer, apenas, fogo de salva para o ar, ao que

(x
x
x)

(x)

(x
x)

SERVIÇO DE JUSTIÇA DA ARMADA

o Chefe do Serviço de artilharia, ou o comandante, ou ambos, tinham retornado, haver dificuldade, ou impossibilidade de técnica de o navio fazer fogo, p. de selva, por razão, que me não lembra.

O Comandante teria ainda a ver que esperava que os oficiais assumissem a responsabilidade de seus atos tudo pois que ele, Comandante, fazia o mesmo decida citava pergunta. considera o artigo publicado no "Diário de Brasília" em dez de Maio de mil novecentos e setenta e quatro, apenso aos autos em fotocópia, como reproduzindo com suficiente fidelidade os acontecimentos ocorridos a bordo e de que uso a ter conhecimento directamente ou indirectamente suposta. considera haver um pouco de fantasia jornalística e conta algumas mexaticões pelo menos uma que se refere à afirmação de que todos os oficiais se haviam reunido a substituir o comandante e que o navio se fogera novamente ao largo. sobre o restante nada me posso pronunciar pois não assisti à maior parte dos acontecimentos ocorridos, pelas razões já apontadas decida nova pergunta. qual a sua apreciação das afirmações do autor do artigo atrás citado quando diz que a sucessão dos acontecimentos relatados teria sido verificada directamente por documentação existente e confirmada por um oficial de marinha de guerra

29 resposta - não tenho elementos para poder comentar
 29 vigésima pergunta - relativamente ao artigo publicado
 do no mesmo "Diário de Lisboa" em 20 de Maio
 de mil novecentos e setenta e quatro, considera haver
 coerência entre ele e o anteriormente citado.

29 resposta - parece-me haver dissonância quanto ao
 tipo de fogo citado em cada artigo - no primeiro
 fogo de exercício ^{o ar} para, no segundo usado para o
 o Terreno do Paço.

30 vigésima primeira pergunta - relativamente aos ex-
 tractos do livro "Movimento dos Capitães e o mito e
 mito de Abril", cuja fotocópia se encontra apenas
 aos autos, considera que, no juízo do navio de guerra,
 relato, com suficiente fidelidade, os acontecimentos
 ocorridos.

30 resposta - nunca ouvi falar numa ordem directa, ou
 indirecta, de Marcelo Caetano para o navio
 Tând quando se sabia a partida da força NATO
 estava programada, pela ordem de operações, e não
 teria sofrido, especificamente, alteração.

31 vigésima segunda pergunta - existia uma entendi-
 mento e mútua compreensão entre o Comandante
 e os oficiais que facilitaram a visitação a exposição
 de pontos de vista, mesmo quando se usava o
 seu nome do Comandante.

Resposta
 0 ar
 [assinatura]



SERVIÇO DE JUSTIÇA DA ARMADA

Fls. 161

a) *[Signature]*

a) *[Signature]*

(X)

resposta - havia reuniões preparatórias para o exercício onde eram tratados pontos de vista, de esclarecimento devidos, concernentes para a boa operacionalidade do navio.

31

(X)

vigésima terceira pergunta - qual era a opinião que os oficiais tinham do Comandante

32

resposta - a opinião dos outros não sei. A que eu tinha não me oferece possibilidade de o julgar profissionalmente. Sobre o aspecto humano, embora com um teu julgamento por vezes difícil tive conhecimento indirecto de vários casos em que o Comandante demonstrava interesse em ajudar situações difíceis de elementos da guarnição.

32

vigésima quarta pergunta - considerava o navio operacionalmente eficiente. Em caso afirmativo e que julga diverso essa eficiência

33

resposta - considerava o navio operacionalmente eficiente. Julga que essa eficiência era devida a um trabalho de equipa, desde o Comandante ao guarnição.

33

vigésima quinta pergunta - alguma vez notou, no decorrer do dia vinte e cinco de Abril, ou antes, alguma quebra de disciplina a bordo

34

resposta - nunca notei quebra de disciplina

34

vigésima sexta pergunta - a que julga diverso a manutenção da disciplina a bordo

31

resposta - julgo que por um bom enquadramento da que-
 rrelação

Declaro que a folhas cento e sessenta, verso, da cita-
 ção suscitada, entendi que "o ar" é mais não disse
 e sendo-lhe lidas as suas declarações as achiou con-
 forme, ratifica e vai, comigo, assinado

O oficial averiguante,

Fernando Paulo Brito

O declarante,

Benigno de Sousa Neto

E não havendo, por hoje, mais diligências a efetuar,
 encerro o presente auto que vai por mim assinado.

O oficial averiguante,

Fernando Paulo Brito